

OS DOCENTES RELACIONADOS ÀS IMIGRAÇÕES E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL INICIAL: entre o desejo de conciliar a diversidade e a dificuldade de compreender a relação entre a escola e a imigração

Florence Cesbron*

Resumo

Atualmente, a sociedade francesa se questiona sobre a conscientização da diversidade, através de uma reestruturação das suas instituições e das missões que lhes forem atribuídas. Essa reconsideração da real pluralidade nacional não é feita apenas através do prisma da imigração, mas será a partir dessa perspectiva que vamos nos concentrar e refletir. É esse modo particular da escola pública para analisar a questão da imigração, através de seus funcionários, seu público e as suas missões, que permite reconhecer como esta transformação do contrato social francês ocorre. Será esta uma renovação radical, em que a pluralidade é uma fonte de criação, ou será, contrariamente, transformações periféricas que exigem pouco engajamento da sociedade e dos indivíduos em novas direções? O recurso de uma particularidade cultural e social por parte do corpo docente, ligação à imigração por descendência, favorece um ir e vir heurístico entre os posicionamentos individuais, as histórias pessoais e as histórias sociais, particularmente àquelas da escola pública francesa. Portanto, nos perguntando sobre as abordagens do papel dos Docentes Relacionados às Imigrações¹ na França, sentimos a necessidade de analisar os conteúdos da formação profissional inicial, para compreender o papel que assume no processo cultural de inserção profissional.

Palavras-chave: Docência. Formação. Educação Infantil. Abordagem Histórico-Social.

Os DRI e a transmissão cultural na escola francesa

A abordagem profissional dos DRI foi estudada em comparação com aquela de alguns Docentes Não Relacionados às Imigrações (DNRI). Ela também foi analisada em relação à

* Doutoranda do Curso de Ciências da Educação da Université Picardie Jules Verne (Amiens), Ecole Doctorale de Philosophie et Sciences Humaines et Sociales. E-mail: florencecesbron@libertysurf.fr.

¹ Ao longo deste trabalho, os Docentes Relacionados às Imigrações, que formam a população-alvo da pesquisa, serão chamados DRI. Seu relacionamento à imigração é filial: são eles próprios imigrantes ou filhos de imigrantes, independentemente da sua nacionalidade de origem ou daquelas de seus pais. Eles são professores do jardim de infância até a graduação, do ensino público francês, uma parte muito pequena do sul de Oise (departamento francês ao norte da região parisiense). Alguns estão no ensino geral, outros no ensino profissional ou técnico. Alguns lecionam em estabelecimentos das ZEP (que recrutam muitos estudantes dos meios populares) e outros não.

diversidade interna do grupo dos DRI, formados para a pesquisa. Trata-se de 56 entrevistas semi-estruturadas, de aproximadamente uma hora e meia, que permitiram abordar com eles suas histórias pessoais de imigrantes ou filhos de imigrantes, sua história educacional e sua história profissional (estudos, entrada na profissão, relação atual com a profissão). O estudo foi realizado para compreender a relação com conteúdos educacionais, missões e públicos, e identificar a contribuição especial ou singular para o reconhecimento social e acadêmico da diversidade e da alteridade dentro de uma sociedade que se quer democrática.

Como questionar a maneira pela qual a escola se engaja com a diversidade cultural e a imigração em seu meio? Isso pode ser feito principalmente de duas maneiras. Seja observando como a diversidade social é tratada nos conteúdos, como o estudo dos fatos (recursos humanos ou conflitos de dominação) ou como a aprendizagem de valores (o respeito à diversidade). Seja como for, vemos um momento apropriado para se interessar pela maneira como a escola acolhe a diversidade dos públicos escolares (gênero, cultura, religião, história social, status). Abordagens profissionais e sociais dos DRI (suas representações e discursos sobre suas práticas profissionais) são analisadas através da mesma teoria. A sua presença na instituição é também uma forma de compreender seus posicionamentos.

- **Eles estão presentes no conjunto da instituição.**

Algumas leves polarizações nos estabelecimentos profissionais ou de meios populares não estão relacionadas às suas origens geográficas nacionais. Elas são devidas às suas origens geográficas infranacionais no território francês (em comparação com áreas urbanas com altas taxas de imigração, a aproximação, como todos os professores, de seu local de socialização juvenil ou dos pais), ao seu contexto socio-económico, aos cursos escolares e universitários, aos seus compromissos sociais. Nós não fomos capazes de mostrar se era uma resposta a um conflito de status (no sentido de que Hugh, citado por Frédérique Charles e Florence Legendre², o entende). Se realmente eles se encontram um pouco mais nas classes menos valorizadas da profissão, nós encontramos pouca informação sobre as dificuldades que eles têm em acessar à outros cargos superiores.

- **A segunda característica é que eles são portadores de uma abordagem múltipla e contemporânea da profissão:**

² CHARLES Frédéric et LEGENDRE Florence. Les enseignants issus des immigrations ; modalités d'accès au groupe professionnel, représentations du métier et de l'école ; étude comparative, Ed Sudel, UNSA éducation, Paris, juin 2006.

A multiplicidade de abordagens corresponde à pluralidade dentro do grupo que representam e do conjunto do corpo docente. No entanto, essa pluralidade conhece algumas tendências fortes e recentes. Como a evocam Patrick Rayou e Agnès Van Zanten³, a profissão docente tem se renovado bastante, devido à aposentadoria da geração do "baby boom", que entraram na profissão, no momento da massificação da escola. Apesar das medidas restritivas de recrutamento, a profissão se encontra em franca modificação em suas características demográficas e em suas relações com o mercado de trabalho. A perspectiva dessa transformação do corpo profissional, não escapou aos sucessivos governos que não hesitaram em acompanhar várias reformas relativas à organização do trabalho, as missões e a formação inicial. Patrick e Agnes Van Zanten Rayou fazem a constatação de grandes mudanças nos modos de ser e de agir de novos professores. Nossa amostra não se limita aos mais jovens, mas as grandes tendências percebidas na juventude deste corpo profissional parecem transformar, em geral, as abordagens de todos os professores. A grande quantidade funciona como um motor de mutação. As principais tendências identificadas são as do pragmatismo, como Max Weber⁴ descreveu como lógica da ação, destacando-se muito rapidamente e radicalmente da condição dos professores das gerações formados nos anos 1970-1980, mais orientadas para as lógicas de valores sociais, fixando a sua pedagogia em correntes de pensamento e de análise. Os novos professores fazem suas experiências de todas as abordagens didáticas e pedagógicas, procurando aquilo que vai permitir à sua turma (classe) começar a trabalhar e a cada aluno a aprender no contexto onde se situa a instituição de ensino, sem necessariamente perder o foco dos objetivos da escola e sobre o papel da comunidade escolar no cerne da sociedade.

É neste quadro que os DRI exercem seu ofício. Eles têm, a exemplo da maioria de seus colegas, a preocupação desse pragmatismo, ao mesmo tempo em que eles podem sofrer de sua incapacidade perante o fracasso, às vezes pesado demais, de alguns alunos, e mesmo certos grupos de alunos não estão a salvo de um elitismo característico da escola francesa.

A persistência de alguns à não submissão dessa incapacidade do sistema, no qual foram inseridos contrariamente às suas vontades, encontra-se em proporções semelhantes àquelas que existem no todo da profissão. Em nossa amostra de DRI, a obstinação de alguns em querer ultrapassar o peso dos constrangimentos sociais que pesam sobre determinadas populações de estudantes está relacionado com a origem proletário dos professores,

³ RAYOU Patrick, Van Zanten Agnès. Enquête sur les nouveaux enseignants; Changeront-ils l'école? Bayard, Paris, août 2004

⁴ WEBER Max. Le savant et le politique, [première édition. 1919], Plon, 1991.

conjugado a uma socialização num bairro popular com forte presença de imigrantes e a um desempenho escolar exemplar, mas ainda caótico.

Em geral, é possível dizer que eles são como os outros professores, pois:

- Suas principais preocupações são acadêmicas e didáticas;
- Eles têm uma relação problemática com as dificuldades escolares.

Mas eles também são muito diferentes entre si, pois:

- As imigrações das quais eles procedem são múltiplas;
- As histórias pessoais não são interpeladas, da mesma forma em suas diferentes identificações profissionais;
- Os posicionamentos em relação ao papel social dessa profissão não são simples para nenhum professor.

- **Eles têm uma relação profissional-republicana com a diversidade cultural e a imigração.**

Os conteúdos os expõem a poucos problemas relativos à diversidade cultural da sociedade e de seus públicos. Por outro lado, eles são favoráveis à evocação da diversidade como um fato social, e como um valor a desenvolver (o respeito). Finalmente, eles se declaram em concordância com o princípio da laicidade, como fator de respeito convicções pessoais, e como ferramenta contra o comunitarismo (forma de etnocentrismo). Alguns professores de cultura muçulmana ou sensíveis a ela, especialmente se eles nasceram ou foram socializados na França nos bairros com altas taxas de imigração, pode ser considerado que a laicidade, não é sempre corretamente aplicado na Educação Nacional, como em outros setores da sociedade.

Novamente, é possível dizer que os professores DRI são como qualquer outro docente, com três, muito sutis, características particulares. Alguns dentre eles evocam a necessidade de desmistificar as diferenças à norma cultural (supostas diferenças entre as competências e os conhecimentos acadêmicos e as diversas culturas dos estudantes). Eles são propensos a considerar a relação com os pais é perfeitamente possível e necessário. Eles são sensíveis aos equívocos culturais presentes em qualquer encontro intercultural.

A experiência profissional é um importante fator de incorporação, pelas restrições que ela impõe, pelas solidariedades profissionais que se exercem, pelas necessidades de reagir "ergonomicamente"⁵ em uma classe para se adequar. No entanto, ela não parece ser a única a

⁵ A ergonomia profissional se desempenha na economia que encontra todo trabalhador, especialmente o docente, entre as incumbências que lhe são designadas, aquelas que ele se estabelece e as condições de possibilidades da ação que ele pode desempenhar. Trata-se, para ele, de estar o mais próximo das questões se

deixar homogêneas as práticas e representações educacionais. Em que a formação profissional inicial pode configurar esse "isomorfismo" profissional do professor republicano?

O "relatório de análise das práticas profissionais" e onde esse tema se encaixa na formação profissional

- **O "relatório de análise das práticas profissionais" dos DRI**

Por ocasião das entrevistas feitas com os DRI alguns salientaram o facto de terem tido tempo para tratar de questões relacionadas com a imigração, a pedagogia intercultural, as diferenças culturais ou a diversidade no âmbito da elaboração de um "relatório de análise da prática profissional". O conteúdo de suas observações não foi uma análise minuciosa, no entanto, os títulos dos seus escritos e que dizem já formam uma fonte de informação que pudemos analisar. Além disso, a pesquisa de documentos arquivados no "Institut Universitaire de Formation des Maîtres"⁶ de Beauvais foi reveladora no que tange ao peso deste tema entre todas as preocupações dos professores em formação atualmente.

Um relatório da análise da prática profissional era, de 1991⁷ à 2007 (quando ele foi substituído pela escrita reflexiva⁸), um documento escrito de cerca de trinta páginas que deveria ser produzido por todos os professores estagiários. Ele expunha uma reflexão pessoal sobre os conhecimentos técnicos e a visão pedagógica do estagiário adquirida durante as diferentes fases da sua formação (cursos e estágios). Em termos oficiais, é "baseado na análise das práticas profissionais, especialmente encontradas durante o período de estágio, e deve verificar a capacidade do professor estagiário em: identificar um problema ou uma questão sobre essas práticas, analisar este problema e sugerir formas de reflexão ou ação, referindo-se aos trabalhos existentes nesta área. Não deve ser uma simples narrativa de um trabalho pessoal sem análise e reflexão crítica, nem ser uma reflexão teórica ou histórica fora da experiência do professor estagiário. [...] "⁹

São os professores mais jovens que falaram dos seus "relatórios da análise da prática profissional". Ele representa bem a história da formação, pois é através do IUFM que concretizou esta nova exigência de profissionalização. Esses relatórios não fazem parte da

preservando ao mesmo tempo a fim de prosseguir seu trabalho. Ver a esse respeito SAUJAT Frédéric. « Entrer dans le métier », *Fenêtre sur cours*, n° 276, Université d'automne 2005 du SNUIPP, novembre 2005.

⁶ Instituto de formação inicial dos professores do primário e do secundário.

⁷ Circular de 2 de julho de 1991, BO n°27 de 11 de julho de 1991.

⁸ Ordem de 19 de dezembro de 2006, BO n° 1 de 4 de janeiro de 2007, e circular de 23 de fevereiro de 2007 sobre a implementação das especificações de formação de professores, BO n° 9 de 01 de março de 2007.

⁹ <<http://www.reunion.iufm.fr/telechargement/MP.pdf>>.

tradição da formação de professores, são os resultados de uma concepção bastante recente, sobre as habilidades profissionais, que não se concentra mais exclusivamente em conteúdos de ensino, mas aos meios de ensinar. Os mais antigos não fazem referências ao relatório. Para alguns dos jovens, por conseguinte, esse material escrito foi a única oportunidade de abordar as questões sobre a imigração ou de diversidade cultural. Uma professora-estagiária centrou-se sobre os princípios educacionais das famílias de imigrantes argelinos para perceber como eles permitiam o acesso à aprendizagem escolar. Ela diz que fez descobertas sobre a situação das famílias de imigrantes e os seus posicionamentos sobre a educação. Sua história pessoal, embora ligada à Argélia, não a tinha informado disso que ela conheceu através desse trabalho de leitura e investigação. Seu pensamento era de ordem culturalista, ela não declarou ter tomado conhecimento dos fenômenos relacionados ao status social próprios à imigração na França. Ela descobriu uma imigração que não era a mesma que aquela que ela pensava ter vivido, porém parecia que ela não poderia conduzir sua reflexão até que ela se desse conta das situações de dominação, de conflitos sociais relacionados aos status. Outra DRI lembrava-se de ter trabalhado sobre as formas de apresentar às turmas, de diferentes composições étnicas, de debates de educação cívica sobre o racismo e o reconhecimento da diversidade da sociedade francesa. Ela havia sido levada a questionar a definição das turmas segundo sua composição em função das origens imigrantes ou de não estudantes. Ela deveria ser a mais precisa possível face às críticas de seus formadores quanto aos riscos de desenvolvimento de sua maneira de identificar os alunos. Por outro lado, ela teria tentado mostrar que em turmas cujos alunos estavam em maior número de imigrantes ofereciam a oportunidade de discursos mais tolerantes e criativos sobre a diversidade da humanidade que em turmas que ela chamou de "monocultural". Ela achava que a experiência de relações multiculturais entre os estudantes poderia promover o reconhecimento do Outro. Ela testemunhava uma maior propensão ao racismo, pela negação da diferença, na sala de aula onde havia menos filhos e netos de imigrantes. Ela sabia que, através da sua reflexão em seu trabalho escrito, ela tinha começado a tratar de questões que ainda não tinha resolvido inteiramente. Ela declarava ter expressado hipóteses que ela considerava agora bem simplistas. O que ela mais constatou nessa experiência é que as perguntas que, ela havia se feito, encontraram pouco reflexo na formação. Ela encontrou ferramentas pedagógicas para abordar a questão do racismo. Ela ficou convencida dos méritos da abordagem cidadã destas ferramentas, mas ela se viu impotente sobre a questão da heterogeneidade das turmas no sistema educacional francês e sobre o impacto que isso poderia ter sobre o ensino, incluindo as questões de conflitos sociais em que se encontram em particular os imigrantes, mas também pela mesma razão, todos os

franceses. Um terceiro DRI teria feito seu "relatório" sobre uma ação intercultural realizada em uma escola. O que ele constatou foi que essas ações intercultural eram de um interesse verdadeiro, mas que chegando não como um estagiário e sim como um profissional formado, ele não se sentia em condições de estabelecer o mesmo tipo de ação nas suas turmas. Ele percebia que tinha muito a aprender dos fundamentos da profissão antes de poder enfrentar todas as questões que são suscitadas por uma ação pedagógica intercultural. Os problemas que isso expunha lhe pareciam bastante característicos às missões da educação nacional, mas muito complexos para que ele os assumisse em início de carreira. No entanto, um quarto DRI declara: "Precisamos falar à nossos alunos na dimensão intercultural do nosso país, e da imigração. Eles precisam dela. A França sempre foi um país misto. As crianças precisam sentir-se francesas porque seus pais construíram a França. Eles têm uma forte ligação com a França (as guerras, as colônias, a reconstrução da França, nas edificações, estradas, na indústria). Fiz meu "relatório" sobre isso. As crianças se consideravam como algo diferente dos franceses. É muito revelador de algo errado para nossos alunos. Precisamos trabalhar sobre a relação entre os países de origem e a França. Precisamos trabalhar sobre os problemas do racismo. É essencial não lhes permitir confiar em aparências. Em CE1, eu trabalhei com eles sobre a questão dos insultos, que são muitas vezes baseadas em temas racistas. Eu também trabalhei sobre a questão das aparências e sobre as três grandes religiões". Através destas quatro histórias, a complexidade das questões relativas à imigração, o seu status na França, na maneira como a sociedade vê-se como multicultural ou não, a dificuldade para a escola para lidar com essas questões, foram levantadas. Estas preocupações não se limitam somente aos DRI. Uma jovem DNRI queria fazer mais do que mencionar seu "relatório". Ela o transmitiu integralmente como um documento preciso sobre sua reflexão de estagiária que ela ainda considerava válida. Tratava-se de um trabalho sobre a vantagem de trabalhar com a literatura estrangeira ou imigrante, para construção do ensino, com o propósito de que os alunos tivessem referências que os tranquilizassem pela sua proximidade cultural. Ela se interessava, então, particularmente pelos estudantes de um colégio sediado em uma área com alta taxa imigração. Sua reflexão tratava sobre as ressonâncias e legitimidades culturais dos alunos que poderiam ter se sentido muito distante e mesmo excluído da escola por suas referências clássicas. Esta professora era testemunha de esforço coletivo das questões colocadas pela componente e imigrante da história francesa. Ela também foi testemunha das dificuldades em superar o nível cultural das questões de imigração e as dificuldades em mudar o foco das questões da diversidade da sociedade sobre toda comunidade escolar.

- **O lugar da imigração nos « relatórios de análise das práticas profissionais »**

Para passar da contribuição qualitativa das entrevistas à uma visão mais ampla do que acontece num IUFM, começamos a observar se as questões sobre a imigração e o seu lugar na sociedade francesa pode ser de interesse para os professores estagiários.

O IUFM de Beauvais, em grande reestruturação imobiliária, ao mesmo tempo que estrutural (devido à "masterisation"¹⁰), não teve a capacidade de sobressair, das caixas de arquivos, os "relatórios" e os escritos reflexivos dos últimos anos. No entanto, a colaboração dos formadores, tem assegurado o acesso aos títulos dos relatórios de professores estagiários, no breve período 2004 à 2006. É este conjunto limitado de textos que é a base de uma comparação com os escritos dos professores acima mencionados. Por conveniência, processamos os dados dos dois anos, ao mesmo tempo. Não nos pareceu necessário distingui-los. O período representado por dois anos sucessivos de um centro de treinamento não é um sinal de mudança, essa não é uma transformação da qual discutiremos aqui, mas dada à situação da história muito limitado da formação profissional. O material é composto de 471 títulos de relatórios que compõem o conjunto do que escrevemos sobre os professores estagiários desses dois anos universitários. Esses títulos foram agrupados pela equipe de formação segundo as grandes importantes áreas disciplinares para assegurar o acompanhamento de um professor-formador especialista em uma disciplina e para organizar os argumentos juntamente com um conjunto de examinadores competentes. Esta visibilidade resultou em um primeiro nível de análise que pode ser traduzida da seguinte forma: quais são os campos disciplinares que permitem aos estagiários abordarem as problemáticas profissionais relativas à imigração e à diversidade cultural da sociedade ou na escola ?

O contexto específico do exercício que é o "relatório" limitava claramente as problemáticas de assuntos que poderiam ser resolvidos em sala de aula, durante um curto período de estágio. As principais questões filosóficas ou estruturais não foram excluídas, apesar de não serem facilmente refletidas neste estilo de teste profissional.

Uma primeira leitura revelou um número muito pequeno de ocorrências sobre os temas procurados. Estendemos a pesquisa para temas semelhantes em torno da cidadania,

¹⁰ Nova situação legal da organização dos diplomas universitários, entrado em vigor em 2010, que integra doravante a formação profissionalizante dos professores do primário e do secundário, até o bac +5. Disponível: <<http://www.education.gouv.fr/cid25081/les-nouvelles-conditions-recrutement-des-personnels-enseignants-education.html>>.

tendo em conta a diferença e as questões sociais modernas¹¹, temas que muitas vezes se cruzam às abordagens dos atores contemporâneos da imigração e da diversidade cultural.

13,8% (65 em 471) dos relatórios se dedicam à cidadania e tendo em conta a diferença (cultural ou não), ao contrário do conhecimento local e universal, às questões sociais modernas e à imigração.

Uma primeira observação diz respeito aos campos disciplinares.

	Total de « relatórios » por campo disciplinar 2004-2006	Cidadania, Diferenças (culturais e outras), questões sociais modernas, local-universal, Imigração, Etnicização 2004-2006	
		Porcentagem dentro de cada campo disciplinar	
TICE ¹²	9	0%	
Música	17	11,2%	2
Língua Modernas	20	10%	2
Artes Visuais	24	12,45%	3
EPS	42	2,71%	1
Matemáticas	46	0%	
Psico-Filo-Ética	50	42%	21
Ciências e tecnologia	55	0%	
História-Geografia-Educação Cívica-Religiões	80	37,5%	30
Proficiência em Língua	128	4,68%	6
TOTAL	471	13,8%	65

Alguns campos disciplinares não são os fundamentos de tais questões. É uma grande tendência que é compreensível pela aspecto mais técnico que humanista dessas disciplinas, mas que não devem ser tomados como primordiais. Tanto as TICE como as matemáticas ou a ciências e tecnologias podem ser objeto de educação para a cidadania, a ter em conta a diferença e a introdução das questões sociais modernas na aprendizagem. A Internet é uma ferramenta relacionada ao saber, de comunicação com o mundo, de relação aos outros que centra a atenção dos educadores e dos legisladores. Aqui não é o que é proposto pelos professores estagiários. No entanto, a relação das populações imigrantes à sociedade e às escolas em particular, é comum ouvir professores se questionando sobre o papel dos canais a cabo. Esta fonte de informação, aberta sobre o mundo, pelo menos em outras questões que não sejam os que envolvem a sociedade francesa, é frequentemente considerado como o fator determinante na dificuldade que alguns alunos teriam em se abrir a cultura escolar.

¹¹ Françoise LORCERIE (na escola e o desafio ético. Éducation et intégration, INRP-ESF, Paris, 2003, p 265-70) aborda a reflexão sobre a implementação das « questões controvertidas ».

¹² Técnicas da Informação e da Comunicação na Escola.

Assim as TICE não seriam sistematicamente as oportunidades para um aumento dos conhecimentos e dos encontros, mas ao contrário, o local de um comunitarismo fechado. Esta dimensão essencial das relações mantidas pela escola às culturas familiares não é objeto dos relatos sobre as TICE. O mesmo raciocínio poderia ser produzido sobre a matemática. Certamente, o ensino de matemática nas escolas primárias tem mais a aquisição de conhecimentos e habilidades matemáticas precisas que de epistemologia, de filosofia ou de história da matemática. No entanto, a gênese de certos conceitos matemáticos é frequentemente uma fonte de grandes questões dos alunos. Os professores¹³, então, não hesitam em consultar a história internacional para mostrar como as idéias levaram tempo para serem elaboradas e que devido às contribuições dos cientistas de grandes civilizações para adquirir o que é considerado como evidência hoje nas escolas francesas. Sem conduzir ao relativismo filosófico, essa abordagem permite aos alunos entender o caráter universal e histórico do conhecimento. Esta reflexão é também apresentada por professores de ciências. Note-se que a escola francesa não valoriza essa abordagem antes as turmas do primeiro e último ano, nas quais os ensinamentos estão começando a ser especializados e de altos níveis. Por outro lado, em ciências, as questões sociais modernas giram em torno das questões éticas, mas também para os estudantes mais jovens sobre a teoria da evolução, ou em torno da reprodução. Se a escola mantém uma orientação clara sobre o conteúdo do ensino, as práticas de ensino são muitas vezes complicadas para os professores que não têm uma bagagem suficientemente sólida para proporcionar aos alunos um conteúdo às vezes complexo e não agressivo no questionamento que ele impõe.

É notável que as ciências e tecnologias, a matemática, relevantes para os estagiários, não são relevantes para as questões sobre a cidadania-diversidade-imigração, durante a formação. A educação física e esportiva é uma disciplina usada para tratar de questões de cidadania, mas em termos de regras de valor, de socialização, de aprendizado de segurança. São as disciplinas de história-geografia-educação cívicas e de ensino religioso, e da filosofia-psicologia-ética da educação que se encarregam principalmente dessas dimensões. A posição, concedida pela disciplina "proficiência da língua", é completamente singular. Esta disciplina está dividida entre a compreensão das regras da língua francesa e da literatura, não focaliza muito as preocupações dos cidadãos ou a conscientização da diversidade cultural da sociedade francesa.

¹³ Por exemplo, os professores do Grupo Francês de Educação Nova têm produzido artigos, livros, formações que integram essas dimensões do acesso ao conhecimento.

Os temas abordados pelos 65 relatórios descobertos em 471, são: a cidadania, o conhecimento do Outro (o Outro diferente capacidades motoras e cognitivas, independentemente das suas diferenças que são percebidas como tais, mas também outra realidade geográfica ou cultural), a cultura no que ela tem de diverso e potencialmente comum, o patrimônio local como fonte de acesso ao conhecimento universal, o relacionamento com as famílias, a Europa e os dramas históricos. A diversidade dos temas impõe imediatamente uma justificação teórica para a categorização do corpus.

Vamos por eliminação. Nós não aceitamos tudo aquilo que podia dizer respeito a um conteúdo propriamente disciplinar nos quais as questões da diferença cultural ou individual não foi nem mencionadas nem subentendidas. Dito isto até qual ponto nós poderíamos estender essa limitação ainda muito difusa? Quando relatório é chamado de "Representações dos estudantes do Ciclo 2 sobre a água", é muito distante das questões das diferenças culturais. No entanto, é bom, pois o professor estagiário considera que os estudantes têm representações potencialmente diferentes dos conhecimentos acadêmicos que eles supostamente recebem que ele se engaje em tais pesquisas. Assim, a tese do obstáculo epistemológico de Bachelard poderia igualmente aplicar-se a qualquer aluno, independentemente da cultura nativa de seus pais, incluindo uma cultura relacionada à migração. Assim, se o relatório não tem nada a ver com o nosso assunto, ainda assim seria considerado como o fornecimento de respostas às questões impostas pelas diferenças culturais. Nós não a aceitamos, entretanto, porque a questão da diferença de imigração e cultural, estendido para questões de cidadania, questões sociais modernas, não é tal àquela da diferença cultural que aquela da etnicização da relações sociais e dos modos de representação do mundo, em outras palavras, Françoise Lorcerie a "relevância da etnicidade"¹⁴. Nossas categorias de análise visam identificar onde a cultura é apresentada para compreender o mundo e como às vezes ele nega a dimensão étnica que o leva ao topo, ou melhor, ele tenta se libertar. Voltando ao nosso exemplo, sobre o "ciclo da água", a evidência parece aqui que não existem obstáculos ligados a uma posição epistemológica claramente de caráter étnico das representações infantis. Nós não o retemos. No entanto, deve salientar que mesmo o ciclo da água pode ser anexado às representações cosmogônicas de ordem mística, ou representações

¹⁴ Françoise LORCERIE, na escola e o desafio étnica, NPRI-ESF, Paris, 2003, escreve na página 50: "Na perspectiva construcionista da etnicidade que é a nossa, a identidade étnica é produzida no jogo das atribuições cruzadas dentro de uma configuração social. Não é uma herança ancestral. Seguindo William Douglas e Lyman Stanford, chamamos evidência étnica o processo pelo qual os traços de atribuição étnica sont selecionados, posto em palavras e disponibilizados para a ação social. A evidência étnica inclui igualmente, na sua definição, o resultado desse processo. A evidência étnica caracteriza a validade social da etnicidade, entende tanto como produto e como condição da interação."

relativas à distribuição étnica da riqueza entre os homens. A água não é para todos. As crianças privadas de água na Terra não se encontram nas salas de aula de francesas, por isso seu desempenho na relação entre a água e as pessoas não poluem a abordagem de aprendizagem defendida pelo professor estagiário. Entretanto, em outra época, talvez não tão distante, este obstáculo de tipo etnicizante poderá surgir. O documento intitulado "Como, a partir de representações dos estudantes, construir os ensinamentos relacionados aos movimentos corporais?" poderia ser submetido à mesma análise. Ele não foi incluído porque acreditamos que o seu autor não identificou as dimensões culturais e muito menos etnicizantes ou etnicizadas das representações infantis sobre o corpo. Deveria, para isso, ler todas as observações para identificar as evidências culturais e as contrações etnicizantes que penetram através das formas de analisar os futuros professores. Mas isso é outra investigação possível.

Relatórios, como esse intitulado "Como direcionar a obra musical no jardim de infância?" parecem centrar-se sobre o assunto abordado e a idade dos alunos (idade psico-cognitiva e social). "Trabalhar em colaboração com o mestre E" parecia ser uma pesquisa de parcerias profissionais no interior da instituição. "Desenvolver a expressividade da voz para os alunos do Ciclo 3," evoca uma série de habilidades físicas e conceituais desenvolvidas por diversas áreas temáticas para os alunos de uma determinada idade. Os títulos desses trabalhos ilustram as preocupações dos professores-estagiários que se interrogam sobre temas distantes daqueles discutidos neste artigo. Trata-se da problemática disciplinar, didáticas, institucionais, psico-cognitivas, ou de um currículo muito específico, o que certamente podem ser tocados pela dinâmica sócio-cultural, mas que não fazem nem de perto ou de longe, parte do seu assunto.

Nesta fase de reflexão, podemos retornar ao conteúdo da circular¹⁵ definindo o conteúdo do relatórios profissionais. Este exercício não deve "ser uma reflexão teórica ou histórica fora da experiência do professor estagiário". Isso não exclui a abordagem sócio-histórica da escola, uma vez que tal discussão pode se referir à "experiência do estagiário". No entanto, a análise dos títulos dos relatórios sugere que é muito difícil para problematizar no contexto da formação no IUFM. O quadro dos 86,2% restantes de todos os temas abordados nos "relatórios profissionais", mostra que é principalmente a formação didática que é valorizada através deste trabalho de reflexão. Como vamos explicá-lo, os diferentes relatórios

¹⁵ Texto citado em pp 4-5.

giram principalmente em torno do triângulo didático¹⁶: entre o professor, o aluno e o assunto, com tudo o que implica as transposições didáticas entre os conhecimentos acadêmicos e os conhecimentos ensinados.

	2004-2006	
		Porcentagem de 471
Assunto	323	68,50%
Cognitivo-Desenvolvimento	168	35,60%
Socialização	44	9,30%
Didática	166	35,20%
Transversalidade-Interdisciplinaridade	58	12,30%
Institucional	1	0,20%
Cidadania-Diferenças	58	12,31%
Imigração-Diferenças	7	1,48%
Total de aparições (um mesmo relatório pode ser visto várias vezes)	825	
TOTAL de relatórios	471	

Os relatórios mencionados sob o termo "objeto" são aqueles que incidem sobre assunto específico do conhecimento (por exemplo, a água, o projeto, a arqueologia, o conto) ou pela disciplina (por exemplo, a proficiência em língua , educação física e esportiva, Línguas Modernas). Este é o mais comum de iniciar um processo de reflexão. Quando um relatório é classificado como "desenvolvimento cognitivo" é que seu autor se aplicou em priorizar uma atividade cognitiva específica, ou de uma idade (por exemplo, o maternal, o ciclo 1, o CP, o ciclo 3). A partir da análise em termos de atividade cognitiva específica significa muitas vezes partir dos aluno ao invés do conhecimento: falamos de centralização na criança ou no aluno. A imaginação, a estruturação do espaço, a expressão oral... são exemplos de fenômenos cognitivos que prendem a atenção dos estagiários. A referência à idade não é necessariamente um indicador de centralização sobre os desempenhos cognitivos relacionados à idade, este também pode indicar um foco sobre um aspecto limitado do programa, ou uma especificação sobre a área de estudo sem qualquer esclarecimento específico sobre as restrições que lhe são impostas. As entradas "didáticas" expõem a questão de como, mas também o porquê (o significado). Essa preocupação didática pode ser anexada a uma disciplina de ensino didático específico, a um determinado assunto ou, mais geralmente o

¹⁶ Sobre o triângulo didático e de sua em história SADOUN-LAUTIER Nicole. Histoire apprise, histoire appropriée, éléments pour une didactique de l'histoire. Thèse, Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales, Paris, 1992.

contrário, na sua dimensão multidisciplinar. Os relatórios listados sob o termo "transversalidade-transdisciplinaridade" constroem análises que colocam o foco sobre a transdisciplinaridade, em geral, ou através de um assunto específico. Eles estão interessados na motivação dos alunos, no sentido de aprendizagem através de uma coerência que atravessa disciplinas. Eles não são apenas uma oportunidade para tratar das "habilidades transversais", mas também dos conteúdos de conhecimento que podem ser bem melhor compreendido para além da arbitrariedade disciplinar. Estes não são necessariamente relatórios que se questionam sobre os três pólos e três eixos da transmissão (saber, aluno, aprendizagem). A centralização das reflexões sobre a "socialização" se aproxima, quando ela é geralmente focada do ponto de vista cognitivo que de uma visão cívica ou cidadã. É a construção de si que é visada, por exemplo, a autonomia, auto-confiança, auto-estima. A última questão abordada nos relatórios, que não contempla a diversidade, cidadania e imigração é aquela de uma questão institucional. Há somente um de um total de 471 nesta condição. Esta é uma reflexão sobre a relação entre professores especializados e as turmas, o conhecimento e o reconhecimento dos outros componentes que vão além daqueles da sala de aula e do professor.

A grade de leitura que temos posto em prática exclui todos esses títulos de relatórios que tratam de questões onde a dimensão conflituosa de encontros culturais não parece ser moderna agora.

Este desvio pelas produções dos estagiários lembra também um elemento importante do desenvolvimento dos programas para uma descentralização particular: fomos do etnocentrismo francês do currículos de história e geografia nos primórdios à "descoberta do mundo". Esta terminologia permite especialmente para incluir, no ciclo 2, os conhecimentos pré-requisitos para o acesso à ciência, tecnologia, história e geografia. No mesmo movimento, o nome de "descoberta do mundo" teve impactos ou acompanhou as mudanças nos programas de história e geografia, embora ainda muito focado na França, tem no entanto um mundo aberto independente do espaço francês¹⁷.

Em contraste, quando um estagiário passa o ano de formação se pode "[...] abordar o Holocausto através da literatura infantil? "Ele se questiona às vezes sobre o ensino da história da França, tal como os programas estão, ao mesmo tempo que ele se preocupa em saber o tal crime pode ser incompreensível pelas crianças. O registro da literatura infantil é, provavelmente, o objeto de sua atenção, ele não impede que o tema seja proposto e que ainda

¹⁷ O espaço francês sob o Império era também global, no contexto da dominação imperialista. Hoje o mundo globalizado que é mencionado na escola, particularmente no ensino de história e geografia é ainda bastante etnocentrado no Ocidente, exceto em um termo descritivo, em qualquer caso em termos de explicativos ou ponto de vista (no sentido fotográfico do termo: distância focal).

produz bastante material escrito sobre ele. Não se trata do lugar dos judeus na sociedade francesa laica, mas de todas as populações alvo de ostracismo, crimes contra a humanidade, às vezes da história de uma nação. Este tema é também central para as discussões envolvendo uma nova parte da juventude francesa, a saber a juventude dos Bairros de cultura muçulmana, que é uma parte sensível aos discursos da mídia sobre a "juventude suburbana" e de outra parte pouco informada, pela escola, da memória de seus pais. É essa a questão nesta tese? Nós não podemos dizer. No entanto, vale ressaltar que a questão do Holocausto tem um determinado peso no conjunto dos trabalhos dos futuros professores desses dois anos estudados. A questão do genocídio, aquela do lugar dos judeus na sociedade francesa, do anti-semitismo e do racismo são, provavelmente questionadas. Como as perguntas são feitas sobre a ascensão do nazismo em sociedades democráticas ocidentais? Como são aqueles que envolvem a importância da etnia em torno da imigração pós-colonial atual? Temos, portanto, mantido os relatórios que contêm tais declarações, mais ou menos forte, do lugar de pessoas relacionadas com a imigração na sociedade francesa nos últimos anos.

"Para desenvolver nos alunos de ZEP uma coincidência cidadã através de uma abordagem da educação ao ambiente" também é um título de relatório que nos informa sobre a presença de um questionamento do papel da diversidade na sociedade democrática francesa. O termo "estudantes de ZEP" claramente anuncia o objeto específico de estudo. Não se trata aqui de alunos ligados às imigrações pois as ZEP não definem explicitamente pela origem culturo-nacional dos alunos, e alguns delas localizados em particular nas zonas rurais, não recrutam alunos entre grupos de migrantes. No entanto, as condições socioeconômicas das famílias de imigrantes, muitas vezes as colocam em posição para formar a grande massa populacional dos bairros em que estão localizados as ZEP. Assim, poderíamos considerar esse relatório interessado pelas questões semelhantes às colocadas pela imigração, diferenças culturais e da etnicização das relações sociais e escolares. Então, como questões de cidadania e meio ambiente são colocadas em particular aos alunos de ZEP? Este reconhecimento da especificidade destes alunos é notável.

Um resumo dos temas relacionados à cidadania, tendo em conta a diferença, a imigração e questões sociais modernas oferecem uma visibilidade do todo em torno de como esta diferença é expressa, hoje na formação, entre a coincidência das particularidades e singularidades e a ambição democrática da escola francesa.

Quadro de síntese das diferentes temas abordados nos 65 títulos de trabalhos sobre a diversidade, cidadania e imigração.

Por temas nível 1		Por temas nível 2	
Cidadania	8	Cidadania	26
Cidadania ZEP Ambiente	1		
Cidadania social ?	1		
Debates	7		
Direito da criança	1		
Meio ambiente e habilidades	1		
Mídias	4		
Cooperação	3		
Cenários	1	O outro, as diferenças	11
<i>Respeito às diferenças¹⁸</i>	2+4		
O outro	1		
Adaptação escolar e escolarização de crianças deficientes	3	Cultura, diferença cultural, cultura comum	6
Cultura vs Língua	2		
<i>Cultura comum</i>	1		
<i>Cultura estrangeira</i>	1		
<i>Contos estrangeiros</i>	1		
<i>Cultura das minorias</i>	1		
Escola família	3	Escola família	3
Patrimônio local	6	Patrimônio local	6
Europa	5	Europa	6
Ocidente	1		
<i>Colonização</i>	1	Dramas históricos	7
Nazismo	2		
Holocausto	4		
Total nível 1	65	Total nível 2	65

O aprendizado da "cidadania" domina estas preocupações. Em vários relatórios, a natureza das "diferenças", que os alunos devem aprender a incorporar como uma realidade social ou interpessoal, não está definida. Por outro lado, os relatórios em que a "diferença cultural" é questionada, é mais precisamente, em muitos níveis, bem reveladora de preocupações sociais contemporâneas e acadêmicas. Está comprovado em suas diversas formas de seres humanos e sua possível universalidade. Ela também estabeleceu como uma dificuldade que é imposta a uma instituição de ensino. Além disso, os temas "escola e família" e "patrimônio local", foram escolhidas por ressaltar o interesse dos professores pelo paradoxo na aquisição de conhecimento, interesses da mediação do singular e do local. A diversidade humana e mundial, por sua vez, limita à "Europa". Uma observação semelhante pode ser escrita sobre os "dramas históricos", que se limitam aos acontecimentos que envolvem a França.

¹⁸ Os termos em itálico e negrito são aqueles que são listados sobre as questões precisas de imigração, diferença cultural e etnicização.

Esses 65 títulos de relatórios são a prova, que se eles não são a maioria, questões de cidadania, filosofia e éticas ficam presentes nas preocupações dos estagiários. No entanto, apenas 7 "relatórios profissionais" em 471 (1,48%) parecem apresentar um interesse na apreciação ou compreensão da imigração, da diferença cultural ou da etnicização das relações sociais.

	Imigração, diferença cultural e etnicização Diferença 2004-2006	Imigração, diferença cultural e etnicização Diferença 2004-2006 Títulos (citação)
TICE		
Música		
Língua modernas		
Artes visuais	1	«Quando a cultura das minorias se convida para a escola. »
EPS		
Matemáticas		
Psico-Filo-Ética	1	«A noção de diferença em literatura infantil. »
Ciêncisa e tecnologia		
Hist-Geo-Edu Cívica – Ensino religioso	3	« O respeito das diferenças. »; «Descobrir uma cultura estrangeira em sentido amplo : o exemplo da cultura esquimó. » « Como abordar o tema da colinização no ciclo 3, para melhor compreender a face da França de hoje ? »
Proficiência da língua	2	« Como fazer a aquisição, ao alunos do ciclo 3, de uma cultura literária comum graças à leitura em rede em torno de um autor ? » «Os contos estrangeiros no ciclo 3. »
TOTAL	7	
Porcentagem sobre os 471 títulos	1,48%	

Destes sete artigos, não é certo que todos se interesam às diferenças culturais, ao status, às condições de vida, relacionadas com a imigração. Não é certo, que a imigração ou a dimensão internacional da humanidade seja observada por esses professores estagiários. Isso deixa poucos relatórios que têm sido utilizados para a formação sobre este aspecto da realidade social compartilhada, que seja pela escola, seu pessoal e seus públicos

Cada professor estagiário tem a livre escolha do assunto. Essa liberdade pode levar à conclusão de que os temas escolhidos são a ilustração de tendências conceituais presentes na sociedade francesa e, particularmente entre os professores. Isso deve ser parcialmente certo. Mas não subestime o peso das estruturas de formação. Os relatórios, como vimos, são o assunto regular e sustentação teórica da parte dos professores formadores. Neste seguimento, portanto, dependem, em parte, temas e o domínio de análises. Com efeito, se muitos alunos querem discutir um campo disciplinar ou apoiada por uma disciplina, eles são convidados a rever a sua opinião, com o risco de ser insuficientemente acompanhado na sua abordagem. Por outro lado, o atual formato deste trabalho de formação impõem requer uma certa

participação dos formadores na formulação da problemática, na montagem da bibliografia, deixando sua marca em parte no trabalho. Finalmente, os futuros professores são incentivados por esta análise a tratar de assuntos polemizadores. Esta reflexão é validada pela ótica de sua titularização. Portanto, não pode dar origem a questões muito complexas e difíceis, em alguns meses, isso também pode desestabilizar ou mesmo colocá-los em dificuldade. Então, o que é discutido aqui não é apenas o estado conceitual de professores estagiários, mas também da formação em um dado momento. Um relativo conformismo é necessário ao estagiário para garantir a segurança de sua titularização.

As entrevistas semi-estruturadas dos DRI têm revelado o fato que a sua formação inicial, não havia aprendido quase nada sobre a educação intercultural e sobre a diversidade cultural nas escolas e na sociedade. Segundo eles, nenhum ensinamento sobre esses tópicos foi delegado a eles. O isomorfismo das representações dos DRI com os de toda profissão é confirmada pelo primeiro nível de análise dos "relatórios profissionais", que mostra que a componente imigrante da sociedade francesa não é objeto de exaustivas reflexões da parte dos estagiários. Análise de um segundo corpus de documentos permite a confirmação das observações feitas pelos DRI em conversas sobre a falta de formação neste domínio.

Os conteúdos da formação profissional de professores, a diversidade cultural e a imigração

O estudo foi realizado com base na análise do "Manual do aluno e do professor estagiário, Os professores de amanhã, IUFM Amiens, 2009-2010". Isso levou ao desenvolvimento de um quadro-resumo que destaca a fraca preocupação da formação inicial em questões relacionadas com a imigração.

	Professores das escolas	Conselheiros principais de educação	Professores do secundário, parte geral	Professores do liceu profissional
Preparação para o concurso	Muito pouco: apenas um encontro possível no âmbito da unidade de formação "escola e sociedade, a diversidade de alunos	Toda uma unidade de formação "Integração de imigrantes"	Nada Mesmo em história, ao contrário do programa avançado (rapidamente posta em evidência nos últimos programas) Exceto pela CAPES de Documentação: "o conhecimento do sistema educativo"	Estágio para conhecer os métodos específicos de ensino em liceu profissional.
Prova escrita de admissão	Nada Exceto que a prova de língua moderna pode se efetuar dentre uma das seis opções: alemão, inglês, árabe, espanhol, italiano, português)	«Integração dos imigrantes»	Nada	En geografia: «o Sul na globalização»
Prova oral de admissão	A entrevista é baseada no conhecimento de conteúdo acadêmico, dos programas, de	A entrevista é baseada sobre os conhecimentos dos	A entrevista é baseada sobre os conhecimentos dos conteúdos	A entrevista é baseada sobre os conhecimentos dos conteúdos

	áreas, dos problemas didáticos.	conteúdos acadêmicos, dos programas, das áreas, dos problemas didáticos.	acadêmicos, dos programas, das áreas, dos problemas didáticos.	acadêmicos, dos programas, das áreas, dos problemas didáticos.
Formação inicial : estagiário	<p>Uma das dez grandes habilidades : Levar em consideração a diversidade dos alunos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Valores de miscigenação (respeito e igualdade) - Diferentes ritmos de aprendizagem - Olhar positivo sobre o outro; valores republicanos <p>(uma outra das dez grandes habilidade : «agir como funcionário do Estado e de maneira ética e responsável)</p> <p>Entre os grandes princípios da formação: (p79-86)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Igualdade de sortes - Tronco comum de conhecimentos e de habilidades - Instrução/educação - Valores comuns - Proficiência da língua - Os relatórios e as histórias - A diversidade cultural e a cultura comum - Os domínios da escola e a Educação prioritária - A escola na diversidade - Parceria com os pais - Compreender a diversidade cultural da França (valores republicanos comuns, fatos religiosos, práticas laicas) - Obrigação de neutralidade 			
	«todos os módulos de didática das disciplinas consideram obrigatoriamente os contextos de exercícios, as realidades escolares específicas e as missões e valores da escola. » Oficina Escola e ética :	<p>Cerca de 33 subunidades de formação :</p> <ul style="list-style-type: none"> - diferenciação pedagógica - uso de dispositivos : alunos tem necessidades específicas <p>entre as 13 subunidades da unidade de formação « intervir em situações específicas », a escolher :</p> <ul style="list-style-type: none"> - ambiente hostil, - não-francófonos, - educação à cidadania e à defesa 		
Formação inicial anterior : titulares	Primeiro ano	Nada Se não está em "Dificuldade escolar;Relações pedagógicas; comunicar com os pais" = 1/8 ^{ème} (1,5j)		
	Segundo ano	Diversidade dos alunos = 1/5 ^{ème} (2j) Logo : Práticas laicas, luta contra as discriminações, diversidade cultural = 1/6 ^{ème} du total		

NB : nenhuma informação sobre a formação dos professores dos liceus técnicos.

A ética profissional fica prioritariamente orientada sobre os valores da República e do respeitada instituição escolar.

No total, a formação dos estudantes e os testes de recrutamento, não traz nada explícito sobre a imigração, além da formação de ensino superior que incide sobre "a integração da população imigrantes". Esta formulação parece bastante pequena em relação aos avanços teóricos sobre a compreensão dos fenómenos sociais de integração. Dominique Schnapper¹⁹ explica que a integração não é uma questão colocada pela imigração, mas sim uma característica de qualquer sociedade, sobretudo democrática. A sociedade democrática, tal

¹⁹ SCHNAPPER Dominique. Qu'est-ce que l'intégration ? Gallimard, Paris, 2007, 240p.

como ela se organizada na França, é baseada na liberdade, por si só uma fonte de reclamações de ordem individual, comunitária ou grupal. Além disso, a imigração deve ser entendida, como o que mostra Gerard Noiriel²⁰ como uma componente forte e dinâmica desse “caldeirão” francês.

No restante da formação, ou seja, no ano seguinte ao recrutamento, os estagiários são estimulados a prestar atenção ao fato de identificar a diversidade na unidade de valores republicanos, um conjunto comum, de regras comuns. Esta reivindicação institucional de manter o curso parece ser característica da timidez dos textos oficiais. Com efeito, se a unidade e o bem comum, têm necessariamente o seu lugar na formação pública, é importante notar que a diversidade parece ser a dimensão social que pode deixá-los mal. Em nenhum momento do texto, a diversidade é mencionado como um componente necessário para a vitalidade de toda sociedade e de cada instituição. Por outro lado, a diversidade toma a forma de de uma evidência que parece necessário discutir. Com efeito, se é mencionado claramente do ano de estágio aos dois primeiros anos de titularização, a diversidade vem em fenômenos: as necessidades e ritmos específicos, a deficiência, os contextos sociais, ambientes desafiadores, o religioso.

Não encontramos ainda uma terminologia que traçasse à riqueza, à criação, à mestissagem, aos conflitos sociais (de status, de dominação) nem aos excluídos. As migrações e a diversidade que trazem não são absolutamente visto em todas as dimensões dinâmicas e conflitantes que a constitui plenamente como parte da sociedade francesa. Essa incapacidade de levar em conta os pontos fortes, as questões de status, as relações de classe que acompanham as diferenças culturais têm consequências. Ele ajuda a produzir grande confusão entre a diferença cultural e a dificuldade escolar.

²⁰ NOIRIEL Gérard. Le creuset français : Histoire de l’immigration ; XIX^e-XX^e siècle. Ed du Seuil, Paris, mars 2006, pour la préface mise à jour, 447p. (première édition 1988).

THE TEACHERS CONNECTED TO THE IMMIGRATIONS AND THE PROFESSIONAL INITIAL GRADUATION: between the desire to conciliate the diversity and the difficulty to comprehend the relationship between school and immigration.

Abstract

In the present time, the French society asks herself about the awareness of the diversity, throughout the restructuration of the institutions and the mission they were given. This reconsideration of the real national plurality it's not made through the prism of immigration, but will be over this perspective that we're going to focus and think. Is this particular way that the public school analyzes the immigration question, through his employee, audience and missions, that allows to recognize how that transformation on the social French contract occurs. Will that be a radical renovation, where the plurality it's a source of creation, or would it be, contrary, peripheral transformation that demand little engagement of society e its individuals in the new directions? The resource of the social and cultural particularity of the teachers, connection to the immigration by descendency, favors a heuristic come and go between the individual positions, the personal and social history, particularly to those public french schools. Therefore, asking ourselves about the approaches in role of teachers related to the immigrations in French, we feel the urge to analyze the contents of the professional initial formation, to understand the role that assumes in the process of the cultural professional insertion.

Keywords: Teacher Education. Immigration. Socio-cultural Diversity.

Recebido em: março de 2011

Aprovado em: maio de 2011